

Saul Lefevre revive o sonho do “Joga Bonito” no Brasil e aposta no 1v1

Empreendedor francês percorre comunidades em busca de talentos do futebol arte

A presença de um francês, de 24 anos, vem chamando atenção em campos de futebol localizados em comunidades em Belford Roxo, na Baixada Fluminense, Jardim Matrazzo, na periferia de São Paulo, e Gamboa, na Zona Norte do Rio de Janeiro. Saul Lefevre, criador do torneio Futbatttle, não é craque de bola, mas é um dos principais nomes por trás da ascensão brasileira do 1v1 - modalidade alternativa de futebol disputada 1 contra 1.

A prática é bastante popular na Europa e Saul é um dos pioneiros na difusão do formato de duelos individuais no futebol brasileiro. O francês trabalha para que a modalidade - que mistura habilidade, criatividade, intensidade e personalidade - valorize a identidade do esporte nacional, resgatando o espírito do “Joga Bonito”. Com experiência em gestão e captação de recursos, o jovem empreendedor desembarcou no Brasil com um objetivo de fortalecer a cultura do futebol arte e abrir caminhos para os jovens talentos das comunidades.

“O futebol brasileiro sempre foi sinônimo de talento e criatividade. O 1v1 traz isso de volta. Queremos que os jovens se expressem com a bola e descubram que os seus dons deles podem abrir portas reais em suas vidas”, afirma Lefevre.

Conectando o Brasil ao movimento global do 1v1

Paralelamente a organização do Futbatttle, Saul também atua intensamente na promoção do cenário da modalidade, em especial no Rio de Janeiro, apoiando a organização de torneios ligados a projetos internacionais. Em março, por exemplo, foi um dos principais promotores de uma etapa especial do Top Baller, projeto britânico de futebol 1v1, realizada no bairro de Botafogo. O evento reuniu jogadores da categoria juvenil e premiou o campeão com R\$ 10 mil.

A programação também contou com presenças de destaque, como o influenciador Iran Ferreira, o Luva de Pedreiro, além de promover ativações relacionadas ao futebol e distribuição de brindes para os participantes.

Além disso, em junho de 2025, ele organizou, em parceria com a Ligue 1, principal liga de futebol francesa, um torneio na Rocinha, fortalecendo o 1v1 e reunindo jovens talentos da região. “O Brasil tem alguns dos jogadores mais criativos do mundo. O que faltava era uma plataforma para mostrar isso e acredito que o 1v1 pode ser essa ponte”, afirma. Saul.



Divulgação

Idealizador do Futbatttle, Saul Lefevre vem mudando vidas por meio do futebol 1v1

Quando o talento encontra a oportunidade

Lançado em 2024, o Futbatttle e seu criador venceram barreiras no Brasil. Para Saul, a maior não foi em campo, mas a do idioma. Rapidamente aprendeu o português e a atitude facilitou a absorção da cultura. Logo, o seu torneio se consolidou como um dos principais torneios de futebol 1v1 do país. Mais do que uma competição, o projeto nasceu com uma missão social clara: impactar jovens entre 15 e 25 anos, moradores de comunidades e que veem no esporte um caminho para transformar suas vidas.

Na primeira edição, o torneio distribuiu mais de R\$ 70 mil em premiações e arrecadou mais de meia tonelada de alimentos a serem distribuídos nas comunidades participantes. Em pouco tempo de existência o Futbatttle já revelou atletas para o cenário alternativo do futebol brasileiro.

Um exemplo é o goleiro Ryan Vitor dos Santos, o Jamelão, que recentemente foi selecionado para integrar um time da Kings League. Além dele, o Futbatttle também trouxe evidência para outros

jovens talentos, que impactam o cenário nacional da modalidade, como Flávio Mascarenhas, o Flavinho Neymar, e Wallace Fonseca, conhecido como Zidane.

“Quando vemos um jogador sair da comunidade e chegar a uma liga profissional, percebemos que estamos no caminho certo. O Futbatttle é sobre dar oportunidade e visibilidade a talentos que sempre existiram, mas nunca tiveram vitrine”, explica Saul.

Paixão pelo futebol brasileiro

Saul também mantém uma relação intensa com o futebol tradicional. Na França, o empreendedor é torcedor do Paris Saint-Germain (PSG), mas no Brasil, sua paixão nasceu de forma inesperada. Curioso sobre a cultura do futebol carioca, decidiu visitar os estádios dos grandes clubes do Rio para assistir às partidas.



Divulgação

A segunda temporada do Futbatttle teve início em outubro de 2025 e terminou em 7 de março de 2026

Nenhuma experiência, porém, o marcou tanto quanto uma visita à Barreira do Vasco. Ali, ao conhecer de perto a atmosfera da torcida, a emoção e o sentimento de pertencimento que envolve o clube, ele encontrou um novo time do coração. “Quando visitei a Barreira do Vasco, senti algo diferente. A paixão da torcida é contagiante. Ali entendi que o Vasco da Gama não é só um clube, é uma comunidade inteira”, conta.

Expansão do 1v1 e o olhar do futebol profissional

A segunda temporada do Futbatttle mantém o ritmo acelerado de engajamento. As transmissões, ao vivo, no YouTube, Twitch e TikTok ampliaram o alcance do torneio que já impactou mais de 20 milhões de pessoas, e ajudaram a consolidar uma nova audiência para o formato. Influenciadores como Bruce, Ícaro e Helder passaram a acompanhar a competição, aproximando ainda mais o público jovem da modalidade.

Outro sinal de maturidade do projeto é a presença crescente de scouts e agentes licenciados pela FIFA e pela CBF, atentos aos talentos que surgem dentro do circuito. Além disso, o Futbatttle passou a investir na criação de categorias juvenis, apostando na formação de base dentro deste novo modelo de competição.

“Não é apenas um torneio. Estamos criando um ecossistema onde queremos formar jogadores, abrir oportunidades e construir uma cultura sólida para o 1v1 no Brasil como uma modalidade acessível e possível para qualquer atleta”, diz Lefevre.

O futuro do Futbatttle

Com a segunda temporada em andamento e novas cidades no radar, o Futbatttle segue ampliando seu alcance e consolidando o futebol 1v1 como uma nova fronteira dentro do esporte. Para Saul, o objetivo continua o mesmo desde o primeiro dia: criar oportunidades para jovens talentos e mostrar que o futebol ainda pode ser uma poderosa ferramenta de transformação social.

“Os verdadeiros diamantes do futebol brasileiro estão nas ruas e comunidades do país. Nosso trabalho é criar ao mesmo tempo palco e ponte para que eles cresçam e apareçam”, concluiu.